



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Relação aluno-professor na orientação a projetos de Iniciação Científica na Educação Básica
Autor	MARIANA BULEGON DA SILVA
Orientador	EDUARDO BRITTO VELHO DE MATTOS

A Iniciação Científica na Educação Básica é uma estratégia pedagógica que foca a construção de conhecimentos por meio de investigações que partem da curiosidade do estudante. Nesse processo de aprendizagem, que coloca o estudante como figura principal, o professor também tem um papel muito importante de orientador da pesquisa. O presente trabalho, é fruto de uma pesquisa iniciante que pretende investigar a relação aluno-professor e suas contribuições no desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Nesse resumo, vamos expor algumas observações sobre o trabalho iniciado com uma turma de oitava série do Colégio de Aplicação/UFRGS, no Projeto PIXEL.

Observando as atitudes e a postura dos alunos ao longo do desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica, percebeu-se, até o momento, que a intervenção do professor é um fator determinante para o desenvolvimento das pesquisas e a construção de uma atitude investigativa pelos alunos. Muitos deles consideram as orientações (e as discussões com o professor orientador) para seguir suas pesquisas, por outro lado, observamos, também, que alguns alunos tentam “descobrir” a resposta “desejada” pelo professor. Nesse caso, o estudante aparentemente não está preocupado com a sua aprendizagem, mas sim em atender a expectativa do professor, independente de aprender ou não.

O professor, em geral, tenta provocar os alunos a refletir sobre as suas curiosidades e descobertas e a construir soluções para os seus problemas de pesquisa (enquanto alunos pesquisadores). Para isso, tem a constante preocupação de provocar questionamentos nos estudantes, que os levem a investigar e aprender.

Muitas vezes, porém, observam-se falas dos alunos que refletem a necessidade de responder o que o professor espera, tais como: “ O professor riu, então está certo” ou “Ele não falou nada, deve estar errado”. Nesse sentido, é importante estar atento para não induzir os alunos às “respostas certas”, mas sim provocar a curiosidade e o desejo de aprender.

Pensar na intervenção professor e fazer um planejamento que não induza os estudantes, é uma tarefa essencial, mas muito complexa. Para isso, é interessante estudar o Método Clínico de Piaget, bem como a sua teoria sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes, o que é um dos focos atuais da nossa pesquisa sobre a intervenção do professor.

Os estudos e experimentos iniciais apontam que é parte do trabalho do professor orientador fazer registros sistemáticos das ações do aluno, não só do acerto, mas do decorrer das atividades, do desenvolvimento delas, da forma com que o aluno resolveu pensar para resolver o problema, do acerto e também do erro. Para planejar intervenções é muito importante conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, ou seja, o "caminho" que o aluno percorre para chegar no resultado.

O professor, então, opta por fazer perguntas provocativas, para que o aluno pense sozinho e aprenda descobrindo, não porque foi ensinado. O erro também é muito importante nessa observação porque mostra o desenvolvimento do aluno até chegar a ele, ou seja, como o aluno pensa na hora de resolver uma atividade.

Sendo assim, a partir da nossa investigação, podemos inferir que o professor que considera a construção de conhecimento do aluno, deve se manter na posição de perguntador e provocador, de modo a não dar ou induzir respostas aos alunos.